

# DIARIO DE NOTICIAS

Secretario da Redacção e Editor—J. Silva Coelho

Redactor principal—Cyriaco de Brito Nobrega

Propriedade da Empresa do Diario de Noticias

ANO 45° - No. 14.082

ANUNCIOS

Preços convencionales.—Não se devolvem os autographos, sejam ou não publicados.  
Redacção, Administração e Officinas de Composição e Impressão:  
RUA DA ALFANDEGA N.º 8

Terça-feira, 8 de Março de 1921

ASSINATURAS

Funchal:—Mês, 1.600 Centavos. Fora da Area da cidade, trimestre 4.500, pagos adiantadamente.  
Estrangeiro:—Acrece do porto do Correio.

AVULSO—10 CENT.

Telefone No. 32

## Os vinhos da Madeira

A questão dos vinhos finos portugueses, postos em crise pela campanha antialcoólica dos países e pelas restrições económicas e aduaneiras d'outros, começa a merecer cuidados sérios aos que fora da politica tem olhos para ver as coisas da vida nacional.

O *Journal* tem tratado a questão com insistencia e superioridade de vistas.

A um olhar superficial, porém, ocorre uma observação, que já há dias ouvi formulada: a de que na ventilação do caso parece resumir-se o problema aos vinhos do Douro, tão raramente e tão de passagem se fazem referencias aos vinhos da Madeira.

A objecção não tem razão de ser. A questão onde tem a sua importancia e maior relevo é fora da nossa fronteira—em frente das alfandegas alieias e da legislação dos países, para onde até hoje corria o caudal dos nossos vinhos.

Ora ai não há vinhos do Porto e vinhos da Madeira: há é vinhos generosos portugueses, visto como Porto e Madeira são tipos sensivelmente afins. O regionalismo da Madeira e o regionalismo durianse unem-se assim, integrados no interesse nacional.

Posta assim em seu verdadeiro pé a questão, vejamos a que atribuir a crise que se esboça; e em que sentido orientar esforços para a remediar.

Há, sabemos-lo, razões de ordem higienica e razões puramente económicas, mas actuando nos países que proibiram a entrada aos nossos vinhos; mas há, também, para alguns países, uma terceira causa, que é toda nossa—a nossa impericia diplomatica, a nossa inercia official e burocratica, a nossa falta de sentido da oportunidade e de *savoir vivre*, fechando-nos por vezes até as portas que espontaneamente queriam abrir-se-nos.

Como remover razões higienicas?

Impossivel, bem entendido. Há exagero nessas proibições? Sem dúvida, mas mesmo lesando-nos, reconhecemos que esse exagero é salutar, se for persistente e conseguir habituar uma geração á abstinencia do alcool.

E' sabido que o vinho, embora isto pareça paradoxal, é um inimigo do alcoolismo agudo: nas regiões vinheiras quasi não se bebem liciores e aguardentes—excepção feita á Madeira, bem entendido,—e quanto o alcool concentra-se tem de nocivo, tem-no o vinho de sadio. Na França, a linha de plantação da vinha é fronteira que entesta com a zona do alcoolismo: enquanto o sul e a Champagne ignoram o alcool, os departamentos da oida e da cerveja, roldos de aguardente, dão o maior contingente á estatística da tuberculose.

Mas estas coisas, bem entendido, que não podiam ponderar-se em leis que visam corrigir males e sanar misérias. E' nelleo necessario um radicalismo extremo, sem transigencias nem gradações, para socialmente se tornarem efficientes. Poderão, em alguns annos, mercê da propria experiencia, atenuar-se alguns rigores desta legislação prohibitiva, estabelecendo então nuarões, permitindo os vinhos? Talvez, e bem assim o creio. Todas as leis e reformas extremistas tem este caracter: energia violenta de come-

ço, e concessões parciais pelo tempo adiante.

A verdade, porém, é que seria erro estar-se á espera da acção do tempo para se ver modificada tal legislação e consequentemente de novo aberta aos vinhos portugueses a fronteira dos países abstemios. A vida economica duma nação é como a vida fisiologica do individuo: não admite solução de continuidade nem suspensão.

Ora se as razões de hygiene social, que nos fecham certas alfandegas, são de nos fazer desistir do proposito de lhes torqarmos para já a entrada, o mesmo e como mais podemos dizer das razões economicas. Os países arrazados pela guerra, como a Alemanha, que era um grande mercado, e a Austria, e os exgotados pela revolução, como a Russia, só em alguns annos, já meio reconstruidos, permitirão a entrada do que não lhes é indispensavel. Toda a sua vida social tem de reger-se por uma apertada *epargne*, para poderem refazer-se.

Restam-nos as razões officiaes, as nossas, as nossas culpas, as causas que nos damos ao agravamento da crise.

E' para estas que devemos voltar a atenção,—como sendo as mais faceis de emendar.

De todos os antigos mercados dos nossos vinhos, ficou-nos aberto um grande mercado, que a guerra tornou ainda maior, pela destruição das suas vinhas e exgotamento dos seus *stocks*—a França.

E que sucede? A França, que precisa vinho, que consome largamente, agora mesmo vinhos do tipo dos da Madeira e do Porto, a França que dá por intermédio do seu ministério do Commercio, particularmente, todas as facilidades aos nossos exportadores, a França proibe a entrada dos nossos vinhos—por impericia, por inépcia nossa!

Um dos mais importantes exportadores de vinhos do Funchal, que me honra como a sua amizade, mostrou-me há dias uma carta dum seu societario, actualmente em Paris, e o que a si se mostra é simplesmente desolador. O Terreiro do Paço, no seu *«un fichier»* por tudo o que é de interesse superior para a vida colectiva, prolongou-se já até aos consulados, até ás legações, e paraliza, além-fronteiras, a vida portuguesa, como é dentro a desorganizaçao com sistema e método.

A França encharca-se de zurrupas, feitas em Espanha e em França mesmo, mistelas ignobes intituladas *Porto e Madeira*, apresentadas com rótulos desesradassimos, como os que o *Journal* ainda há dias reproduzia—e entretanto o verdadeiro Madeira e Porto são expulsos, não passam a duana.

Os deputados de Cette e de outras regiões de falsificação dos nossos vinhos movem-se, mantem a fronteira fechada—e os nossos diplomatas cruzam os braços, e, o que é mais, os nossos estadistas, mandados a negociar acordos comerciais, ainda expulsam da França o vinho português que já lá tinha entrado! Não se acredita, pois não?

Façam os senhores o favor de esperar um pouco, que já lho mostro...

Domingos Roys Costa.

## Associação de Classe Vendedores de Viveres a Retalho do Funchal

Conforme noticiámos, os socios da Associação de Classe dos «Vendedores de Viveres a Retalho do Funchal», foram passar ante-ontem o dia para o «Monte Palace Hotel», a fim de festejarem o 9.º aniversario da mesma associação.

Os socios seguiram para o Monte em comboio especial, pelas 8 horas, sendo recebidos á entrada daquele hotel, pelo seu proprietario sr. Alfredo Guilherme Rodrigues, que foi duma extrema amabilidade para todos.

Depois de servido o almoço, dirigiram-se ao cemiterio onde depuseram sobre as sepulturas dos socios falecidos, naquela freguesia, corôas de flores naturais.

O quarteto que acompanhou os membros daquela associação tocou durante o dia numa das salas do «Monte Palace Hotel».

Pelas 19 horas, após o jantar, em que se trocaram os mais affectuosos brindes, regressaram todos em comboio especial ao Funchal, dirigindo-se á sede daquela associação, á Travessa dos Capellistas, onde foi servido a todos os presentes e suas familias e convidados, um delicado «coppo de agua».

Em seguida houve uma sessão solemne, em que fizeram uso da palavra o presidente da assembleia geral, sr. Manuel Eduardo da Silva, o sr. dr. Cunha Teles, advogado daquela colectividade, e os socios srs. Alexandre de Sousa Junior e João Vieira.

No principio da sessão o sr. dr. Cunha Teles propôs á assembleia dois minutos de silencio, em homenagem á memoria dos socios falecidos.

As salas da associação achavam-se lindamente ornamentadas com flores, verduras e bandeiras.

## Para Lisboa

O vapor *Zaire*, da *Companhia Nacional de Navegação*, saiu de S. Vicente (C. V.) no domingo ultimo, sendo esperado no nosso porto na quinta feira proxima, em viagem para Lisboa.

## SUBSISTENCIA PUBLICA

**Azeite**—Esgotou-se completamente o azeite que se encontrava á venda nas mercearias desta cidade, a seis escudos o litro, o que faz grande falta á manipulação de certos alimentos.

## Tripulante falecido

Faleceu ante-ontem, no hospital civil, vítima de peritonite, um tripulante do *India*, que fôra desembarcado por ocasião da ultima estada d'aquelle vapor no nosso porto.

## FITAS...

O Alfredo, chefe de familia e pai de numerosa prole, homem reservado e de séos principios, tirou-se um dia dos seus cuidados, sacrificou parte das suas economias a umas horas de gozo, e, um belo domingo, abalou de casa mais a mulher e os filhos e foi ao «Paris», vêr as fitas, ao antigo Pavilhão do sr. José de Sousa.

A casa estava á cunha, e o Alfredo, que lá tinha ido pela primeira vez, não gostou daquilo! Achou êle de si para si, com os seus botões, que as fitas cá de fora, as que se desenrolam em plena Natureza, por este mundo de Cristo e que se observam de borla, sem se depender um centavo em pôr-se-lhes os olhos em cima, eram mais interessantes e, portanto, mais dignas de serem admiradas.

E raiocinando assim, saiu do «Paris» mal humorado, rabujento. Como não era velho, porque não fumava, nem bebia, nem jogava, o cheiro forte do fumo do tabaco, que de lá trouxera, e que lhe ficára impregnado na fatiota, enraiveceu-o ainda mais, e, na sua qualidade de moralista, criatura de bons costumes, também o impressionou mal umas certas scenas de amor que êle, entre dentes, na varanda do «Pavilhão» e espremidio entre os seus desconfortaveis *fautails*, comentára á mulher ser indecente!

Em compensação a cara metade não desgostou e a pequenada levou a noite inteira sem pregar olho com a picaresca lembrança das peripécias alvares do «Bigozinho».

No domingo immediato o filho mais velho, o Raul, arriscando em seu nome e em nome da irmandade, um pedido á severidade daustica do autor dos seus dias, titubou, a medo:—Pai, vamos ás vistas?

Mais do que o costume o Alfredo fez uma obra de poucos amigos e puxando, na entoação metálica da sua voz, toda a sua autoridade paternal, respondeu:—Fitas, fitas, deixem-se disso, os meninos! Se todo êste mundo é uma fita—e que fita!—basta-lhes essa para se divertirem.

E como palavra de rei não volta atraz, nunca mais o Alfredo, a mulher e os filhos, foram ás fitas.

Dailha.

## Mala de Lisboa

A mala que se dizia ter sido recebida pelo *Minho*, chegou ontem no vapor *Funchal*.

## NOITES DE ARTE NO FUNCHAL

Concerto do tenor Saverio Bocardi

Ainda não estavam desfeitos os ultimos ecos dos brilhantes concertos dados no «Teatro Funchalense» pelo professor Julio Camara, o que o adoravel concurso dos melhores alunos da sua escola de canto, e já se annunciava outro concerto nos salões do «Casino Victoria», dado pelo illustre tenor Saverio Bocardi; delicia iguaria musical pelo mesmo oferecida aos paladares apurados dos amadores de boa musica desta terra, iguaria que, a julgar pelo programa, que havia-nos publicado antecipadamente, devia satisfazer os mais exigentes, até porque, sendo deliciosos os trechos escolhidos, a extensão do programa era limitada, seguindo assim Bocardi, ainda uma vez mais, o velho proloquio latino—*Esto irevis et placet*.

Infelizmente, porém, a chuva que, em torrentes, caiu por sobre esta linda terra nas noites de sábado, 5 do corrente mês, prejudicou bastante a concorrencia, levando os mais timoratos a não saírem de casa com receio do temporal, que deu, por algum tempo, a impressão de que a perola do Oceano se havia transportado para as tempestuosas zonas do norte. A despeito, porém, do mau tempo, ainda se deu «rendez-vous» nas salas do «Victoria» a uma «élite» escolhida e numerosa que, sem dúvida, se não arrependeu do arrojio; dando todos por bem empregado esse arrojio que os fez investir denodadamente com as diluvianas catarras de agua que sobre nós caíram naquela noite.

Abriu o concerto um quarteto dirigido proficientemente por Magliano, que nos exhibiu uma vez mais e, com geral agrado, a grande marcha da opereta de Meyerbeer, seguindo-se Saverio Bocardi no celebre *racconto* do *Lohengrin* de Wagner, trecho de grande dificuldade musical e que foi impavemente cantado pelo distinto artista. Ainda não nos fôra dado o prazer de ouvi-lo, pelo que podemos garantir que foi delicioso a impressão recebida, impressão que foi geral e confirmada pelos quentes aplausos, com que o publico escolhido vitorioso do artista. Saverio está ainda na posse das

suas toulades artisticas, revelando-nos a mais aprimorada escola de canto, que mais se evidencia na forma perfeita como exprime toda a intenção dramatica do trecho e o completo sentimento, com que lhe dá o maximo colorido. São puras as suas notas, emite-as com a maior justeza e dramatiza-as, quando necessario, com a mais acabada perfeição.

Numa *nunçe* diversa de mimo e expressão, diz-nos, a seguir, a linda canção de P. Tosti, *Leonor pastore*, que é também vivamente aplaudida.

Depois de ser ouvida pelo quarteto a melodia mexicana de Carrasco—*Adios*, volta ao tablado Saverio Bocardi cantando com inexecvel mimo *Le Lied d'Osias*, do Werter de Massenet, que foi dito com extremo sentimento e amor, atingindo, a seguir, o cumulo do entusiasmo, dizendo, o mais aprimoradamente possível, a celebre ária da Tosca de Puccini—*E lucevan le stelle* em que se manifestaram a flux as qualidades dramaticas do seu canto e da sua escola perfeita.

Ainda depois do intermezzo *Cherry*, de Albert, pelo quarteto, dá-nos Saverio Bocardi uma linda canção de Tosti, *Penso*, que não conheciamos, e que é um numero de doçura e sentimento, posto em todo o seu delicado destaque pelo simpatico artista, que fechoo com chave de ouro o pequeno mas delicioso concerto, com o *Arioso dos Palhaços*—*Vesti la giuba* de Leoncavallo, trecho admiravelmente escolhido para *capo* do concerto porque nele demonstrou Bocardi ser, incontestavelmente, um artista pela forma como «nunçou» todas as modalidades de ironia e amargura daquele delicioso *spartito*.

Sandado sempre com o maior carinho em todos os numeros do programa, foi ainda, no final, saudado e abraçado no camarim pelos seus numerosos admiradores e amigos, recebendo do sr. João Augusto Fernandes um valioso brinde.

Depois do concerto dançou se, animadamente, até depois das duas horas da madrugada, enquanto cá fora a tempestade rugia, impetuosamente.

## OS LARAPIO

Descoberta dum furto antigo

O chefe de policia sr. Macedo de Faria conseguiu descobrir, por diversas informações que lhe foram dadas, que o autor do furto duma carteira de prata, praticado ha cerca de 8 meses, na residência do sr. Caetano Maria d'Oliveira Barbeito, contador do juiz de direito desta comarca, fôra o gatuno Daniel Martins, o *Sapata*, solteiro, natural da freguesia de Santa Antonio, que se acha preso na cadeia de S. Lazaro, aguardando julgamento por diversos crimes de furto.

A carteira furtada foi vendida pelo gatuno ao boieiro por alcunha o *Falante*, pela quantia de 3600, vendendo-a este por sua vez ao trabalhador João Rainha, morador nesta cidade.

Outros furtos

O chefe Macedo de Faria anda na pista de outros gatunos, autores de varios roubos praticados, ultimamente, em estabelecimentos desta cidade.

## «Gente Nova»

Já se encontra á venda no «Bureau de La Presse» o 2.º numero deste quinzenario academico, que traz colaboração variada.

## Pavilhão Paris

O espectáculo de hoje

Em virtude do mau tempo e sendo perigoso o funcionamento de cinematografos durante trovoadas, o espectáculo anunciado para ante-ontem, no «Pavilhão Paris», ficou adiado para hoje, não sofrendo o programa alteração alguma. Além da bela fita «O barqueiro do Danubio», em 5 partes, temos cinco estreias de fitas muito interessantes, entre as quais se destacam «A mulher moderna», da casa Nordisk, em 2 partes, pelo celebre actor Paillander, e o «Exercito português», fita de manobras, que nos dizem ser magnifica.

E' de esperar grande concorrencia.

## Jardim Municipal

Iluminação electrica

Realizaram-se ontem á noite as experiencias da nova instalação electrica do Jardim Municipal, as quais deram o melhor resultado.

E' um importante melhoramento, que de há anos vinha sendo baldadamente reclamado e que se deve á boa vontade e zelo do digno vereador do respectivo pelouro, nosso amigo sr. Eduardo Ferreira Leitão.

## O BUSTO DE D. PEDRO II

O sr. Epitacio Pessoa inaugurou no Rio de Janeiro o busto de D. Pedro II.

Os medicos operam-se a eles proprios

Já que estamos em maré de noticias da America, ai vai outras que não deixa de ser interessante: os medicos, nos Estados Unidos, dispensam a intervenção dos colegas. (já sabem porque) e operam-se a eles proprios.

O dr. Evan Kane, cirurgião da Pensilvania, ali muito conhecido, é de opinião que muitas pessoas têm um receio injustificado das operações cirurgicas, do que resulta, por suggestão, não poucas mortes, em vez de salvar vidas.

Para dissipar esse infundado receio, sentou-se, há dias, na mesa das operações, fez a anestesia local e operou-se a ele proprio de appendicite.

O resto do tratamento declinou-o, é claro, nos ajudantes.

Horas depois, entrevistado por alguns jornalistas, declarou-lhes que se sentia muitissimo bem disposto.

## Reclamações

A entrada da Rua de Santa Maria existe o caso geral entulhado e rótico, o que faz com que as aguas entrem nos predios vizinhos, danificando-os e deixando pessimo cheiro.

Na Rua das Hortas encontra-se uma aduça com a tampa partida.

O Largo do Comercio encontra-se num estado vergonhoso.

Os moradores da Rua de Santa Maria e imediações reclamam a conclusão das obras de desobstrução do respectivo canal de esgoto, a fim de não se repetirem os inconvenientes que se deram por ocasião das grandes chuvas do ano findo, assim como do canal geral que passa no Campo do Almirante Reis. Urge providencia.

## SUECIA

O «leader» socialista Branting encarregado de formar governo

STOCKOLMO, 15.—Demitiu-se o gabinete presidido por De Geer, sendo encarregado de constituir governo o sr. Branting, socialista.

## Os temporais de sábado e domingo

NO FUNCHAL

Durante os dias 5 e 6 do corrente, caíram nesta cidade e seus arredores, abundantes chuvas acompanhadas de fortes trovoadas.

As ribeiras aumentaram consideravelmente os seus caudais, o que foi um verdadeiro beneficio para a hygiene, arrastando para o mar todas as imundicias que ali se achavam.

O mar, que tambem se apresentou bastante agitado, destruiu por completo o casco do lugre *Fernando*, que ha dias encalhou na praia desta cidade, arrastando a madeira para varios pontos, sendo colhida por alguns maritimos.

No vapor *San Miguel*, chegou ontem dos Açores um mergulhador, contratado pelo arrematante do casco daquele navio naufragado, que nada pôde fazer em virtude do mar o tor destruído.

Abatou-se uma grande parte do muro da cerca do Palacio da Junta Geral, lado oeste.

Falaca electrica

No domingo ultimo caiu uma falaca na rocha sobranceira á Rua de João Joaquim de Freitas (Cruzes), não perigando ninguém, felizmente.

Nos campos

Os ultimos temporais causaram grandes prejuizos em diferentes freguesias rurais, nomeadamente no Campanario e Serra d'Agua, onde se deram varias quebras, soterrando muitas cabeças de gado e na Ribeira Brava, levando uma das pontes.

Dizem-nos que, deste desastre, resultou a morte de quatro individuos.

## As industrias alemãs

BERLIM, 19.—O governo está estudando o modo de socializar as industrias alemãs, parecendo que a França se oporá a esta medida, a julgar pelo sinal de alarme, que já lançou «Le Temps».

## Diligencia fiscal

Tendo sido recebida, na Direcção de serviços de fiscalização dos alcools e fabricas de aguardente, uma denuncia de que na Fabrica de S. Paulo se estava procedendo ao fabrico clandestino de alcool, foi, pela manhã de ontem, efectuada ali uma diligencia fiscal, verificando-se ser a denuncia falsa, porquanto a fabrica estava destilando aguardente de borras de vinho, achando-se munida das respectivas guias, para pagamento de imposto. O director dos serviços sr. Joaquim Travassos Lopes visitou ainda outras fabricas, tendo tomado varias providencias, nesse sentido e ainda no de apertar, tanto quanto possível, a fiscalização da applicação do alcool.

Para melhor desempenho destas diligencias, foi pedido o valioso auxilio do Ex.º sr. Director da Alfandega que, immediatamente, pôs á disposição do encarregado desta diligencia o official superior da Alfandega, sr. Luis Pinheiro, os quais, conjuntamente, com o sr. Alexandre Gomes de Souza, chefe da fiscalização da Direcção dos impostos, tenente Travassos Lopes e Anselmo Figueira, procederam a esse serviço.

## «Pedro Alvares Cabral»

A sede desta simpatica e florescente associação de socorros mutuos acaba de mudar para o predio á Rua do Dr. Vieira, 18, onde estiveram instalados os sindicatos operarios.

## Missa de sufragio

Por passar amanhã o 30.º dia após o falecimento da sr. D. Maria das Dóras de Abreu Correia, estremeada esposa do nosso prezado amigo e colega sr. José Theodoro Correia, será celebrada amanhã pelas 8 e meia horas, antigas, na Sé Catedral, uma missa de sufragio por alma da extinta.

## Viuva de Hilario Damazio Ltd.ª

Vindo no *Funchal*, chegou ontem a esta cidade o sr. Francisco Ceiso Damazio, digno socio gerente da acreditada firma Viuva de Hilario Damazio Ltd.ª, em objecto dos negocios da sua casa, cujo ramo principal são cereais e farinhas.

Agradecemos a sua amavel visita.

## MARROCOS

A obra civilizadora da França

CASA BRANCA, 15.—O governo do protectorado marroquino vaeslançar grandes obras de fomento a realizar no corrente ano, para o que contrairá um emprestimo de 187 milhões de francos, dos quais 87 milhões serão destinados á construção de portos, 18 milhões para postos de telegrafia e telefonia e 9 milhões para obras de hidraulica agricola.

O general Lyantey embarcou hoje para França, onde vai combinar com o governo a solução de varias questões relativas ao protectorado.

## Liceu «Jaime Moniz»

Desaparecimento do livro de faltas

Compareceram ontem, no gabinete do chefe sr. Macedo de Faria, diversos alunos do Liceu «Jaime Moniz», a fim de serem ouvidos na commissariação que se está procedendo no commissariado de policia, acerca do desaparecimento do livro do registo de faltas dos alunos daquele estabelecimento de instrução secundaria. As declarações dos alunos foram reduzidas a auto.

## Jantar de despedida

O sr. Gabriel Messarra, ex-gerente da firma Elias Mallouk & Brother, offereceu ante-ontem um jantar de despedida aos empregados da mesma firma, pelos quais nutria uma grande simpatia.

Foi servido um excelente *menú*, tendo usado da palavra varios empregados que puseram em destaque as excellentes qualidades do ex-gerente, levantando-se por essa ocasião muitos e affectuosos brindes.

Desajamós ao sr. G. Messarra uma feliz viagem.

## Suspensão

Em consequencia dum processo disciplinar, que se acha pendente contra o guarda civico n.º 89, foi este ontem suspenso por determinação do sr. commissario de policia.

## Silva Cunha & Arango Limitada

Acha-se entre nós, vindo de Lisboa, no vapor «Funchal», o sr. Francisco A. Silva Cunha, sócio da firma Silva Cunha & Arango Limitada.

Agradecemos os seus cumprimentos.

## Males sociais

Contra a mendicidade de menores

Temos sobre a nossa mesa de trabalho uma carta duma nossa assidua leitora, em que nos pede reclamamos das autoridades competentes as necessarias providencias para evitar-se a mendicidade de menores, que infestam as ruas e os estabelecimentos comerciais, habituando-se, por essa forma, á vagatundagem e expondo-se a não pequenos males, como é o da prostituição.

Quantas vezes temos feito sentir aqui a necessidade de se coibir a mendicidade, em geral, e, em particular, de menores de ambos os sexos, que é o caminho que mais facilmente os levará para o vicio e para o crime.

Mas nada temos conseguido. No entretanto, para satisfazer o pedido da nossa leitora, mais uma vez reclamamos nesse sentido.

## TEATRO CIRCO

Além das «Duas Orfãs», grandiosa fita que é hoje exhibida, vamos ter um «Dia Delicioso de Charlots», em 3 partes, na qual se apresenta o conhecido Charles Chaplin, que todos admiram pelos seus bem combinados trabalhos comicos.

A bilheteira conserva-se hoje aberta desde as 10 horas, tendo ontem sido vendidos muitos logares.

## Para o degredo

Seguiu ontem para Lisboa, no vapor *S. Miguel*, a fim de dar entrada na penitencia, o preso Antonio Teixeira, casado, de 29 anos de idade, natural da freguesia de S. Vicente, que foi condemnado naquela comarca em 8 annos de prisão maior ocular, seguidos de 12 de degredo ou na alternativa na pena de 25 annos de degredo em Africa, pelo crime de homicidio voluntario.

Vida Mundana

Aniversários

Fazem hoje anos as sr.ªs: D. Augusta Almeida Jardim, D. Mathilde Henriqueta Camacho Ferraz, D. Maria Nazareth d'Almeida Nunes, D. Maria de Freitas Gomes, D. Augusta de Sousa Rodrigues, D. Maria Evangelista Marques da Silva.

Partidos: No vapor 'Funchal', seguiram ontem para Lisboa os srs. condes de Rezende, dr. José Varela e esposa, e as sr.ªs D. Maria Paula Trigo e D. Maria Helena Maltz e filha.

Tristes enganos

Aqueles que imaginavam (e quantos ha que não imaginam ainda?) que a França sofreu uma profunda alteração na sua mentalidade, com as experiências da guerra, devem já a estas horas sentir-se obrigados a uma reflexão muito profunda e angustiada, quanto ás notícias sucessivas que vão chegando, e perante os esclarecimentos que o conhecimento inteiro dos problemas nos vai dando.

A dura realidade da guerra impôs, realmente, á França, uma atitude que a muitos surpreendeu e que a quasi toda a gente pareceu definitiva e estrutural. Aquella unida sagrada, miraculosamente saída das apóstrofes patrióticas de Maurice Barrés, illudiu muitos espiritos, impressionando-os gravemente, e levando-os á crença de que correspondia a um estado de alma natural e logico.

O retamento das relações diplomaticas da França com o Vaticano, que muitos supuseram ser o triunfo estrondoso da consciência católica da França, não é mais do que um acto de mera conveniencia politica, sem outra consideração a fundamentá-lo, que não seja a do interesse politico.

Por outro lado, o Congresso socialista de Tours vem flagrantemente denunciar que a França se prepara para ser o eco fiel da III Internacional, da Internacional bolchevista, destruidora implacável de todos os fundamentos da Civilização actual.

Bem se tem esforçado o sr. Marcel Sembot por submeter os seus correligionarios ao bom-senso,—ao bom-senso relativo, que pode caber em espiritos desviados por doutrinas perigosas. Nada tem conseguido. Os aplausos, os clamores triunfantes, as palmas e os vivas vão para aqueles que como Rappoport proclamam que a guerra mundial destronou de uma vez para sempre a ideologia da defesa nacional, e evocou Lenine e Mastot, para com elles afirmar que a defesa nacional, no actual regimen social, era uma mistificação e uma evocação.

Vê-se que Moscow avança, que Moscow se apodera dos socialistas francezes,—e não precisa de o fazer por intermedio da Alemanha: fa-lo directamente. Quere dizer: o perigo social agrava-se, porque, sancionado o bolchevismo pela França, introduzido, no resto da Europa occidental, pela França—não ha que extranhar que os movimentos sediciosos se sucedam sem cansaço.

A propaganda para ganhar a credulidade dos camponeses tem sido intensa e febril. E por isso, no Congresso de Tours se observou que foram os organismos rurais os que mais depressa e mais teimosamente preconizaram a adopção do debate immediato da adesão á III Internacional.

Foram elles que em Tours gritaram a exclamação, que deve ficar famosa: 'Se temos um chefe, nós: é Lenine!' En já não tenho ilusões, como ha muito as não alimento. A demencia revolucionaria alastra, e alastra porque nós, os que temos interesses materiais ou espirituais comprometidos por esse alastramento, lhe permitimos o avanço, hoje como ontem.

As classes conservadoras abdicam servilmente, miseravelmente, perante as ameaças—a audacia louca dos energumenos, que não tendo nada a defender, nem tradição moral, nem saber, nem força intelectual, nem trabalho, nem riqueza de qualquer especie, gozam já o espectáculo indecoroso das ruínas gerais de uma Civilização que foi grande.

As classes conservadoras abdicam, numa cobardia que não ha palavras suficientemente energicas que definam e combatam—reservando os seus protestos para os conciliábulo occultos das suas salas—enquanto a Desordem geral lhes não tirar as salas e lhes não impedir o desabafo.

'O nosso chefe Lenine!' proclamaram-no em Tours, os camponeses francezes, querendo, assim, afirmar a sua adesão aos loucos de Moscow. Não tardará muito que o grito singular se registre n'outros países europeus—e que á sua volta, se unam todos os insaciáveis, todos os indesejáveis, todos os ambiciosos impacientes, todos os criminosos inadaptáveis.

E as classes conservadoras continuaram a abdicar, e a esperar do milagre, a salvação das suas situações.

Quem não quere que a casa arda não começa por deixar que lhe peguem o fogo, com a ideia de que os bombeiros, a certa altura, o atalharão. Porque os bombeiros podem chegar tarde, podem não ter força, e podem fazer causa comum com os incendiários.

Tem-se visto, está-se vendo o resultado dessas abdições, dessas transigencias.

Ultimas Noticias

TELEGRAMAS (Serviço especial do DIARIO DE NOTICIAS)

DE LISBOA

MARÇO, 5, ás 10,30 da n.

A situação dos tipografos militares ao serviço dos jornais

O deputado sr. Paes Rouisco interpelará, na sessão de 8 do corrente, o sr. dr. Bernardinho Machado, presidente de ministros, sobre a situação dos tipografos militares que foram mandados prestar serviço aos jornais.

A situação no país

Reina completo sossego em todo o país.

A força publica

O governo está disposto a, no caso de perturbação da ordem, confiar toda a força publica a um comando único.

IDEM, 7, á 1,30 da t.

Os partidos perante o governo

Na sessão parlamentar de hoje, os reconstituíntes, democraticos, dissidentes e populares darão o seu apoio ao governo.

O sr. dr. Antonio Granjo, porem, em nome dos liberais, declarará franca e lial opposição ao gabinete. O mesmo farão os deputados socialistas.

DO ESTRANGEIRO

MARÇO, 7, á 1,30 da t.

As contra-propostas alemãs

Na conferencia que reuniu em Londres, os aliados repeliram as contra-propostas alemãs. HAUAS.

Se se repetem, é porque ha gosto em repeti-las. E então valerá a pena evitar o perigo, expôr-se a pele ao odio dos loucos?

Por isto, hoje como sempre, até ao ultimo momento, não me cançarei de saudar as almas adormecidas e os espiritos acobardados—para que despertem enquanto é tempo.

Alfredo Pimenta.

NECROLOGIA

Faleceu ante-ontem, subitamente, na casa de sua residencia, á rua de Santa Luzia, o sr. João Fernandes Barradas, antigo negociante e proprietario nesta cidade, extremo esposo da sr.ª D. Maria Augusta dos Santos Barradas, pai da sr.ª D. Virginia M. Barradas Ferreira, sogro do sr. João Sinfronio Ferreira.

O extinto contava 78 anos de idade e era um oracster probo e honesto, sendo geralmente estimado pela sua excelente forma de proceder. A sua morte foi muito sentida pelas pessoas com quem convivia. Deixou testamento.

Foi vítima duma bronco pneumonia. O seu funeral realizou-se ontem, pelas 5 horas da tarde.

Os nossos sentimentos a toda a familia enlutada.

—Sepultou-se ante ontem, no cemiterio de Santo Antonio, o sr. Antonio Manoel Felisberto Mendes, proprietario na mesma freguesia.

Era pai dos srs. Manoel Inizio Mendes e Felisberto Augusto Mendes, auzentes, respectivamente, nos Estados Unidos do Brasil e America do Norte e da sr.ª D. Maria Hedwiges Mendes Pereira e D. Lucrecia Mendes Pereira, e sogro dos srs. Ednardo Pereira, industrial, e João Augusto de Gouveia, cabo da guarda fiscal.

O falecido era extremo marido, pai e avô.

Paz á sua alma. Os nossos pêsames á familia enlutada.

LINEN HANDKERCHIEFS

Dress Shirts

Companhia Portuguesa de Bordados

Rua do Aljube, 15, 17

HOSPITAL CIVIL

Nesta casa de caridade, faleceu ontem de manhã, Maria de Jesus de Freitas, viúva, de 68 anos de idade, natural da freguesia do Monte, que ali se achava em tratamento.

Foi vítima do diarreia.

Vinagre de vinho

De excelente qualidade, vendese á Rua de S. Pedro, n.º 8.

SPORTS

Por os

Campeonato de «Tennis» na Madeira

Este campeonato, a que temos feito referencia, continua em todos os dias de bom tempo.

Inscreveram-se tambem para este campeonato, mais as seguintes senhoras:

Miss Wilson e Miss Erakine, bem como os sportsmen srs. Jorge Walsh, R. Forest, G. H. Galgaty, R. Jareltow, Balthazar de Moser, J. Balesh, L. Constant, Antonio de Moura Coutinho, Saydah, Mendes Rosenthal, F. Colson e A. Dago.

Principiou ontem este campeonato, jogando-se os «mixed-doubles», sendo havido um jogo de veras interessante, que foi devidamente apreciado pela numerosissima assistencia.

Continua hoje, pelas 2,30 da tarde, jogando-se o 1.º «round» de «men's singles», onde haverá, talvez, os melhores desafios de todo o campeonato.

A's duas e meia horas jogarão os srs. R. Forest contra o sr. Rui Bianchi, seguindo-se depois o sr. L. Constant contra o sr. G. H. Dalgeby e o sr. Vieira de Castro contra o sr. C. Power.

Pelo entusiasmo, que despertam estes desafios, é de esperar uma assistencia numerosissima.

«Foot-ball»

Em virtude do temporal, não se realisaram os desafios officiaes marcados para ante-ontem.

Papel para desenho

Vende-se grande quantidade

Rua do Comercio, n.º 148.

ROMENIA

Produz-se uma scisão no partido socialista

BUCAREST, 15.—A reunião do partido socialista, destinada a tratar da adesão á 3.ª internacional, decorreu tumultuaria, não se tendo chegado a acôrdo e produzindo-se uma scisão.

Os mezes sucedem-se...

E, para muitas mulheres, os mezes parecem-se uns com os outros, infelizmente, em razão dos sofrimentos que elles lhes trazem em dias fixos. Por isso, não é sem uma certa angustia que a data fatidica é esperada.

Mas, se a caridade nos ordena que lastimemos as que sofrem em silencio, por outro lado, a razão obriga-nos a censurar a sua resignação passiva, pois na verdade é bem escusadamente que ellas pagam á natureza tão penoso tributo.

Nunca a natureza condenou mulher alguma a ser uma martyr, durante os mais belos anos da sua vida. Muito pelo contrario, a natureza outorgou a cada uma delias, desde o nascimento, um sangue puro, rico, generoso, sangue que, enquanto conserva as suas propriedades nativas, deixa produzir sem o minimo incomodo e dificuldade todos os phenomenos que se devem manifestar.

Força é dizer, portanto, que, quando os phenomenos são acompanhados de sofrimentos insolitos, é porque o sangue deixou então de possuir a sua riqueza primitiva, porque elle se encontra enfraquecido, porque não está já em estado de poder estimular os orgãos tão poderosamente como de antes fazia.

E' então que a mulher, que verdadeiramente aprecia a conservação da propria saúde, deve procurar restituir o seu sangue diminuindo, gasto, viciado, a antiga pureza e força. Tem enseo de o fazer com admiravel rapidez, com toda a segurança, tomando as Píllulas Pink, que são, com justiça, consideradas um regenerador do sangue particularmente energico. Tomadas pela manhã, ao meio dia e á noite, depois das comidas, sem modificação de regime e sem alteração dos habitos e costumes, as Píllulas Pink dissiparão em curto espaço de tempo as perturbações e incomodos, e restabelecerão a regularidade das funções.

Estão á venda em todas as farmácias pelo preço de 95 centavos a caixa, 5830 as 6 caixas. Depósito geral: Farmácia e Drograria Peninsular, Rua Augusta, 39 a 35, Lisboa.

MONTE-PIO MADEIRENSE

Associação de Socorros Mutuos Convocação

E' convocada para domingo, 20 do corrente, pelo meio dia (13 horas officiaes), na sala da respectiva sede, a Assembléa Geral dos srs. socios, afim de se proceder á leitura, discussão e aprovação do relatório e contas da gerencia transaccata, orçamento de despeza para o corrente ano, parecer do Conselho Fiscal e propostas da Direcção.

A escrituração e mais documentos acham-se desde já patentes aos srs. socios no escritório do Monte-pio, durante as horas do expediente.

Funchal, 4 de Março de 1921.

O Presidente,

(a) Alfredo Soares de Souza.

(48)

Como se aprende a leitura?

Origem do alfabeto

Com effeito, se em Portugal, e também com muita frequência lá fora, se fizesse ideia justa do que é uma critica, aos adversários do nosso Hrico, pedagogo inovador, cabia provar: 1.º que os velhos métodos satisfaziam o duplo fim que foi exposto no meu artigo precedente: «comunicar saber e desenvolver aptidões»; 2.º que o método recente não lhes levava, nêssa duplo e essencial ponto de vista, nenhuma vantagem atendível. Mas nesta critica, propriamente, do valor da «Cartilha maternal» ainda lhes competia deixar irrefutavelmente estabelecido: 1.º que o seu autor tinha sido logico e fiel na interpretação pratica do principio fundamental expresso com a maxima nitidez exigível no prefacio; 2.º que este principio inspirador do novo método não valia realmente mais que os outros, para o duplo objectivo a realizar no ensino da leitura. Supérfluo seria esclarecer que, tanto quanto á época me constou, nenhum, incluindo o mais distinto de todos, se preocupou sequer com tal programa. Insistiram fortemente nos defeitos que ficaram por mim apontados de fadiga, e que não eram infelizmente senão muito reais; e o adversário que mais se me affigou distinguiu na legião dos assaltantes, pôs uma especial solicitude em combater a classificação, ou seriação das consoantes adoptadas na «Cartilha» em nome dos reputados por elle mestres em Glótica. Estes mestres eram, afinal, sem o minimo intuito men de lhes amesquinhar o mérito das obras, vulgarizadores que eu conhecia, Whitney e Hovelacque sobretudo, um Inglês outro Francês, bastante lidos e estimados então nos «meios» académicos. Nem por instantes lhe occorreu todavia a observação que, de passagem, lancei sobre o assunto: que uma classificação vale só pelo escopo que se visa, e que só por elle é, pois, legitimo apreciá-la; que, no caso concreto do ensino da leitura, as classificações glóticas das consoantes, por sábeas e irrepreensíveis que fossem, não tinham applicação utilisável; que essas classificações mesmas, inspiradas pelas doutrinas evolucionistas muito em voga desde Spencer e Darwin em todos os domínios da Sciéncia, se de facto oportunas e justificadamente assentavam no chamado «principio do menor esforço, ou de comodidade na pronúncia», considerado explicativo da aparição successiva e gradual dos diversos grupos consonantais em todas as línguas do Globo, não ajudiam sequer a outro principio não menos basilár do que o primeiro, e que já então, há quarenta e um anos (estavam em 1789, conforme tive occasio de advertir), eu denominei, para meu uso, de «comodidade ou facilidade, na discriminação correcta e pronta pelo ouvido. Para mim, a linguagem não evolvera apenas segundo aquêlle, mas segundo ambos os principios combinados. Estou attribuindo aos glotólogos citados acima um desconhecimento ou omisso, que mais escritos seus talvez desmintam. Não se pode ler tudo, ainda até dum só autor; e desde essa época, salvo esporádico paréntesis, não tornei a folhear livro algum de Glotologia. Os seus cultores relevar-me hão algum injusto lapso em que, involuntariamente, eu me deixasse resvalar.

Não lhe suspendera, enfim, o caudal da erudição, em matéria linguística, o reparo singular de que a estava consumindo em pura perda, e que vinha a ser precisamente esse o ponto invulnerável do autor e do método agredidos. Eis porque, ao rematar o artigo anterior, declarei que o mais hábil e o mais culto dos atiradores, que tinham feito d'elles orivo, não me conseguira «nem comover nem convencer». Eu estava já persuadido, percorrendo a «Cartilha» atentamente, de que João de Deus tinha razão, e de que toda a celeuma provinha, além da ignorância geral do que deva ser a critica, da sua incoercível infidelidade á ideia que, genialmente, lhe brotara do cérebro.

Formei depressa o meu plano; e, o como sempre que a execução dependa só de mim, depressa me pús em movimento. A bagagem do saber não era grande; era contudo bastante para o intuito. Formalei o problema deste modo: etem de se ensinar conforme o método ou processo mental espontaneo do aluno, adulto ou criança, quando aprende; e este processo ou método é analítico? Por conseguinte, no caso da leitura, a aprendizagem opera-se por decomposição successiva da palavra escrita, dada em bloco, sob uma forma simples, desde o monossílabo e gradativamente mais complexa no numero de sílabas e na composição de cada sílaba, e tendo sempre um sentido familiar ao educando; e tal decomposição, que eu supunha, e suponho ainda, inconsciente, qualquer que seja o método de ensino que se adopte, exerce-se, a principio, sobre as sílabas componentes da palavra, e depois sobre os sons elementares e sempre com a associação, numa e outra fase, dos materiais sonoros aos respectivos sinais gráficos, em grupo na primeira fase, e já entre si destacados ou abstrahidos na segunda.

Era, evidentemente, uma hipótese. Como lhe justificar os fundamentos? A abouar-lhe o caracter scientifico e o provável acôrdo com o mecanismo daquella aprendizagem havia argumentos de valor. Como outros rapazes da minha geração, tinha travado ao tempo relações tão intimas com os trabalhos em Glotologia de que falei, com os de Alexandre Bain e Stuart Mill, de Taine e Herbert Spencer, sobre Psychologia e Logica, além doutros alemães, e não era de todo hospede, principalmente pela assidua e atenta leitura da grande obra de Cantu, na historia universal. Tinha sobretudo reflectido com algum cuidado nas passagens de alguns desses volumes, ainda hoje merecedores de serem lidos e seriamente meditados, que mais estreitamente se ligavam aos meus problemas predilectos, todos ou quasi todos philosophicos, ou de caracter scientifico geral. E contava um pouco tambem, para reforço aos dados, de que dispunha, para atacar o dos métodos de ensino, com a propria experiencia e a paciente observação do que se praticava nas escolas. Foi com estes materiais diversos que architectei a minha hipótese; e facilmente se collige, sem necessidade de exhibição inútil, e com seus ares de pedantesca, de mais esclarecimentos além da indicação que sumario, que não poderia com razão qualificarse nem de improvável, nem gratuita, nem por qualquer modo incompatível com os resultados e com os usos estabelecidos na Sciéncia.

Era indispensavel, contudo, comprová-la, o que significava sempre que tinha pretensões a scientifico, avaliar o seu grande ajustamento ao mecanismo mental efectivamente realizado na aprendizagem da leitura; noutros termos, se ella seria, ou não seria, uma antecipação, ou previsão, bastante expressiva e exacta daquêlle mecanismo. A sua comprovação experimental, pelos óbices, a que alludi, e que por isso lhe impunham cuidadoso arranjo de precauções, reservei-a para momento favoravel. A sua comprovação histórica, porém, nada impedia de a tentar immediatamente. Repito que não era grande a erudição; parecia-me contudo que bastava para o meu objectivo, e a mocidade é confiante.

Era simples, e justificado pelas lições dos mestres mais dum vez mencionados nas sóbrias palavras, que venho consagrando ao problema, o plano que me tracei: «Se, como presumo e é provavel, todo o progresso dos conhecimentos humanos, salva a fase inicial de apreensão sensorial (pelos orgãos dos sentidos), que se opera em bloco ou em conjunto, é essencialmente analítico; se, ainda conforme presumo e é provavel, a evolução mental do individuo reproduz abreviadamente a da especie, o método seguido espontaneamente, insintiva, inconscientemente, pela criança na aprendizagem da leitura há de ser o que o foi consciente, reflectida, voluntariamente, outr'ora pelos inventores da escritura fonográfica. A escritura egipcia—diz-nos Cantu—explicando-a, e referindo com justa admiração e fazendo plena justiça aos trabalhos de Champollion—reveste a tripla forma, hieroglífica, hierática e demótica, talvez só as duas primeiras em rigor, visto o demótico não passar do hierático resumido e simplificado para os usos práticos da vida. O hieroglífico é sobretudo uma escritura ideográfica (é teve a principio certamente só este caracter), não obstante incluir já sinais fonéticos da massa prevalecente dos figurativos e simbólicos; o hierático, sem dívida alguma posterior ao hieroglífico, e mesmo d'ele derivado ou extrahido, é exclusivamente fonográfico, silábico na maioria dos sinais, com um ou outro alfabético, por excepção. Como transitariam essas antiquissimos veneráveis inventores do ideografismo ao fonetismo? Por seguro, exercendo sobre a palavra falada, a palavra em bloco, «viva» na exacta expressão de João de Deus, as suas facilidades analíticas ao defrontarem-se com a deficiência do ideografismo, embora aperfeiçoado já pelo recurso ao simbolismo, para a tradução clara e fiel do pensamento. Porque não proseguiriam elles nessa análise completando a sua inmensa revolução tão felizmente iniciada? E quem seria então o povo que adquiriu a imortel gloria de a completar, e quais as circunstâncias que o ajudariam na invenção do alfabeto?»

Assim delimitado nitidamente o campo das indagações que me propunha, corri á Biblioteca municipal, dirigida nessa época por Allan, meu velho, erudito e respeitado professor de inglês no colégio do padre Six. Tornara-me dextro, quase brusco, a impaciência. Travei rápido do catálogo das sciéncias históricas, percorri-o de relance, e eis que leio, radioso, sob o nome de F. Lenormant: «Essai sur l'origine et la propagation de l'alphabet phénicien, etc. Ouvrage couronné par l'Académie française». Era o meu livro, o que a minha ansiedade procurava; dir-se-hia que a bonfazeza divina de que via pelos párias do espirito o depusera lá de propósito para eu me regalar. Ter-me-hia escapado algum lapso nesta reprodução do título: Escapar-me há ainda algum na brevissima rememoração do extracto, que pus todo o cuidado em lhe fazer, das passagens que melhor esclareciam o meu obsediante problema? Queriam os apreciadores dos bons livros verificar. Quarenta e um anos revolutos não são alheamento desdenhável, por gratas que tenham sido as impressões que recebemos. Se algum erro houver, estou, contudo, em que não será de gravidade.

Gastei horas e horas em o ler e o reler. No que tinha de geral e de essencial, confirmava a minha hipótese, e desvanecia-me duvidas, algumas das quais acima formulaei.

A evolução da escritura fizera-se no Egipto como provavelmente, em toda a parte, do ideografismo para o fonetismo, e uma entrada nesta fase, do silabismo para o alfabético. A transição duma para outra fase, claro é que presupunha a decomposição successiva da palavra oral, primeiro em sílabas, depois nos sons elementares constituintes, as vogais e as consoantes. O sinal representativo de sílaba no hierático não era invenção ad hoc; era um sinal ideográfico investido nesta função fonética pelo método chamado «arcológico» (julgo reproduzir o termo proprio da bella monografia). Este método consistia em escolher, para representar foneticamente uma certa sílaba, um dos sinais ideográficos

representativos de coisas, qualidades, nomes, etc., cujo nome na língua falada tinha a mesma sílaba inicial.

O Phenício foi o inventor do alfabeto, sob o impulso mais que provavel das suas necessidades de comerciante e navegador cosmopolita, levando-o consigo a todos os Povos e lugares que frequentava, desde a Asia Menor, a Syria e a Palestina até ao litoral-norte da Africa e aos extremos da Europa. Os caracteres desse alfabeto eram hieráticos mais ou menos modificados; e o método, por que o Phenício os tornou, de silábicos em representativos de sons elementares da sua lingua, o arológico.

Reflectindo sobre a magnifica Memoria de Lenormant, pareceu-me: 1.º que a filiação desse alfabeto phenício, de todos os alfabetos europeus e de quasi toda a Asia anterior ficou definitivamente provada; 2.º que a derivação desse alfabeto phenício do hierático era provavel, não segura, sobretudo em relação a cêrcra de meia dúzia de caracteres que o proprio autor reconhecia irreductíveis, ou só forçadamente reductíveis; 3.º e em todo o caso—era este ponto que me interessava mais que nenhum—que a invenção e a evolução da escriptura fonográfica resultaram da decomposição successiva da palavra em sílabas e sons elementares.

Basilio Teles.

## LEIAM TODOS

A preço fixo  
**Linhas de algodão**  
Para meias, em todas as cores, a um escudo a quarta!!

**Lapis alemães**  
Grande saldo a 18\$00 esc. a groza!!

**Fogões de petroleo**  
Magnificos, alemães, a 20\$00!!

**Feijão mistura**  
De bom cozer, a \$55 o quilo!

**Massa de tomate**  
A 1\$00 o quilo!!

Só na Rua do Comercio, 88.

## EMPREGADO

Precisa-se dum, de uns 15 anos, na Nova Casa de Penhores.

Rua dos Tanoeiros, 12

## Baixa de preço

NA  
**Pomada Elga**

55—Rua do Sabão—57

## Precisa-se

Tomar de aluguer, nos arredores da cidade, uma casa com cinco ou seis quartos, tendo quintal e agua.

Condições para este escritório sob as iniciais M. F.

## CEVADA E CENTEIO

de 1.ª qualidade.  
Vendem  
**FIGUEIRA, IRMÃOS & C.**

## CARRAFAS

Vendem-se de medida e doutros modelos à Rua dos Murças, 83.

## Nuno Queriol de Vasconcelos Porto

Medico-cirurgião pela Faculdade de Lisboa  
Consultas das 9,30 ás 12 h. m.  
Consultorio: Travessa do Surdo, 9.  
Morada: Rua de Santa Luzia n.º 33.  
TELEFONE 889

## CAFÉ

O mais barato actualmente no mercado.  
Cabo Verde, Rio e Angola. Torrado e cru.  
"CASA PEREIRA"  
RUA JOÃO GAGO, 14—Telefone 221.

## COSINHEIRO

Precisa-se.  
Neste escritório se diz. 45

## Casa

Precisa-se com 3 ou 4 quartos, cozinha, pequeno quintal e agua, nos arredores da cidade.  
Dirigir carta a este escritório com as iniciais Y. Z. 291

## LINHAS

D. M. C.  
Vendem-se na casa de penhores "A Fidelidade", à Rua d'Alfandega, 126, 1.ª-D. (816)

## "A PATRIA"

Sociedade Alientjana de Seguros  
Sede em Evora  
Efectua seguros em todos os ramos pelas melhores taxas.  
Agente no Funchal:  
Antonio E. Henriques d'Aravajo  
Engenheiro  
"Fabrica Leão"  
259 Telefone 478

## BANCO DA MADEIRA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada  
Capital Escudos 4.000.000\$00

Emissão da 2.ª Serie de 20.000 acções de valor nominal de Esc. 100\$00

São convidados os Srs. Acionistas a virem declarar, na sede provisória deste Banco, à Rua do Comercio, n.º 48, desta cidade, dentro de 15 dias a contar desta data, se desejam que lhes seja mantido o direito de preferéncia que, de conformidade com o § unico do artigo 22.º dos Estatutos, lhes foi attribuido, na aquisição de acções da 2.ª serie, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem.

### Forma de pagamento

1.ª prestação de Esc. 25\$00 por acção, de 15 a 20 de Março de 1921  
2.ª " " 25\$00 " " 15 a 20 de Junho de 1921  
3.ª " " 25\$00 " " 15 a 20 de Setb.º de 1921  
4.ª " " 25\$00 " " 15 a 20 de Dezb.º de 1921

Os subscriptores que não fizerem a entrada das prestações nas datas fixadas, poderão fazer-lo até trinta dias depois, pagando o juro de mora de 6 % e não o fazendo dentro deste prazo, as acções serão vendidas de conformidade com o § 3.º do artigo 2.º dos Estatutos.

Funchal, 22 de Fevereiro de 1921

Pelo BANCO DA MADEIRA

Os Directores  
(a) Pedro José Lomelino  
(a) Romano Marcos Caldeira

## Centro L. R. "Gonçalves Zarco"

### Convocação

A pedido da Direcção, convocamos a A. G. a reunir-se na sede deste Centro, no dia 9 do corrente, pelas 20 horas (oficiais), a fim de ser apreciado o estado economico do mesmo e deliberar consequentemente.

Não comparecendo numero legal de socios, fica a A. G. transferida para o dia 12, no mesmo local e hora.

Funchal, 5 de Março de 1921.

Pelo Presidente da A. G.

O vice-presidente

José Faria de Betencourt. 68

## CASA

Precisa-se duma, no Funchal ou arredores, com quintal e agua potavel.

Preferê-se mobilada.

Neste escritório se diz. 49

## CAVALOS

Vendem-se 2 magnificos. Sendo um de entre-sela e outro de finissima raça e que pertenceu ao ex.º sr. comendador França.

Trata-se na casa Mallouk Bros. à Rua da Carreira, n.º 18. (248)

## Telha "Progresso"

De 1.ª qualidade e mais productos ceramicos, a preços reduzidos, Vendem: M. A. Silva Passos, Successores.

Unicos agentes da Empresa Cerâmica de Lisboa, na Madeira. 53

## EMPREGADO

Precisa-se de boa apresentação, sabendo a lingua inglesa, para sala de venda de bordados e modas. Carta a este escritório com a inicial E. 328

## Baixa de preço

NO  
**Bacalhau de 1.ª qualidade**

Mercearia Lealdade

## EMPREGADO

Oferece-se com prática de serviço interno para casa de bordados. Carta a este jornal com as iniciais A. G. (21)

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Banco emissor das Colonias

Sede em Lisboa Agencia em Lisboa

Rua do Comercio Cais do Sodré

Capital social: 48.000\$000.00

Capital realizado 24.000.000\$00—Reservas 24.900.000\$00

Filiais no Continente:

Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portimão, Portalegre, Porto, Regoa, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Tráz-os-Montes e Vizeu.

Filiais nas Ilhas:

Funchal e Ponta Delgada.

Filiais no Estrangeiro:

PARIS, Rue Helder, 8—LONDRES, Throgmorton Street, 27 B—NEW-YORK, Liberty Street, 93

Filiais nas Colonias:

S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshassa, (Congo Belga), S. Tomé, Príncipe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Mocimbeque, Ibo, Mormugão, Nova Góa, Bombaim, Macau e Dilly.

Filiais no Brazil:

Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahyba, Pará e Manaus.

Recomendam-se as filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo.

Operações bancarias de todos os generos.

Compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc.

Operações de Bolsa.

Cartas de Credito directas e circulares sobre as Colonias e todos os países do mundo.

**TAXAS DE JUROS ABONADAS PELA FILIAL DO FUNCHAL:**

Depositos á ordem . . . . . 4 %

Depositos a prazo:

A 3 meses . . . . . 5 %

A 6 " . . . . . 5 1/2 %

A 12 " . . . . . 6 % (902)

## Noticia mensal de estatistica demografica do distrito do Funchal

<b>MEZ DE NOVEMBRO DE 1919</b>	
<b>Casamentos—100</b>	
Solteiros com solteiras . . . . .	174
" " viúvas . . . . .	8
Viúvos " solteiras . . . . .	20
" " viúvas . . . . .	2
Total . . . . .	199
<b>Esposos</b>	
Assinaram o termo . . . . .	78
Não assinaram o termo . . . . .	121
Total . . . . .	199
<b>Esposas</b>	
Assinaram o termo . . . . .	65
Não assinaram o termo . . . . .	184
Total . . . . .	199

Esposos e esposas portuguesas—198  
Esposo espanhol e esposa portuguesa—1

## Nascimentos legitimos—444

Varões . . . . . 218  
Fêmeas . . . . . 226

Total 444

## Nascimentos illegitimos—8

Varões . . . . . 6  
Fêmeas . . . . . 2

Total 8

Total dos nado-vivos—444+8—452

## Nado-mortos—13

Varões . . . . . 8  
Fêmeas . . . . . 5

Total 13

## Obitos e causas de morte

	Varões	Fêmeas	Total
Febre tifoide . . . . .	2	6	8
Gripe . . . . .	6	9	15
Sarampo . . . . .	5	7	12
Outras doenças epidemias (disenteria) . . . . .	5	3	8
Tuberculose dos pulmões . . . . .	3	11	14
Tuberculose das meninges . . . . .	1	1	2
Outras tuberculoses . . . . .	1	1	2
Cancro e outros tumores malignos . . . . .	8	3	11
Meningite simples . . . . .	1	1	2
Congestão, hemorragia e amolecimento do cérebro . . . . .	7	7	14
Lesões organicas do coração . . . . .	8	10	18
Bronquite aguda . . . . .	7	3	10
Bronquite crónica . . . . .	1	2	3
Pneumonia . . . . .	1	7	8
Outras doenças do aparelho respiratorio . . . . .	5	4	9
Diarréa e enterite (até 2 anos) . . . . .	82	19	101
Diarréa e enterite (além de 2 anos) . . . . .	19	86	105
Cirrose do fígado . . . . .	1	1	2
Nefrite e mal de Bright . . . . .	4	3	7
Debilidade congenita . . . . .	12	9	21
Debilidade senil . . . . .	11	10	21
Mortes violentas(excepto suicidio) . . . . .	11	4	15
Outras doenças . . . . .	14	14	28
Doenças ignoradas ou mal definidas . . . . .	1	2	3
Hernias, obstruções intestinaes . . . . .	3	3	6
Septicemia puerperal (febre, peritonite, febite puerperais) . . . . .	1	1	2
Tumores não cancerosos e outras doenças do aparelho genital da mulher . . . . .	1	1	2
Appendicite e tífite . . . . .	1	1	2
Total . . . . .	168	177	345

Estrangeiros falecidos no distrito do Funchal no mês de novembro de 1919:

Inglêses—1 varão

Nado-vivos . . . . . 452

Obitos . . . . . 344

Excesso da natalidade 108

## Concelho do Funchal

**MEZ DE NOVEMBRO DE 1919**

**Casamentos—77**

Nado-vivos . . . . . 121

Numero dos obitos . . . . . 138

Excesso da mortalidade 17

Faleceram de febre tifoide 2 4 6

Idem de tuberculose pulmonar . . . . . 2 4 6

Falecidos de mais de 80 anos de idade, no distrito do Funchal, no referido mês de novembro de 1919:

de 80 anos . . . . . 3

" 82 " . . . . . 4

" 83 " . . . . . 1

" 85 " . . . . . 1

" 86 " . . . . . 2

Varões " 87 " . . . . . 3

" 89 " . . . . . 1

" 90 " . . . . . 1

" 98 " . . . . . 1

" 100 " . . . . . 1

Total . . . . . 18

No concelho do Funchal

Falecidos de mais de 80 anos de idade, no concelho do Funchal, no mês de novembro de 1919:

de 83 anos . . . . . 1

" 87 " . . . . . 1

" 90 " . . . . . 1

Varões " 100 " . . . . . 1

Total . . . . . 4

de 80 anos . . . . . 4

" 82 " . . . . . 1

" 85 " . . . . . 1

" 86 " . . . . . 1

" 88 " . . . . . 1

Fêmeas Total . . . . . 8

### ESCOLA DE CANTO

#### JULIO CAMARA

Dirigida pelo professor Julio Camara, com larga pratica de ensino na Italia, depois de feito o seu curso em Milão com o famoso mestre Cesare Rossi.

R. ROBERTO IVENS—42.  
(Norte do Jardim Municipal) 142

## PEDIDO

Os herdeiros da falecida D. Carolina Escorcio de Vasconcelos Gomes, viúva de João Cesar Gomes, que foi estabelecido à Ponte do Cidrão, desta cidade, desejando conhecer, para efeitos especiais de descrição de bens na Repartição de Finanças, o saldo de varios creditos hipotecarios, cujos titulos tem em seu poder, pedem ás pessoas devedoras á finada o favor de apresentar na sede da «Procural Madeirense», à Rua do Comercio, n.º 89 de policia, desta cidade, quaisquer recibos ou titulos de quitação que tenham, para assim ficar regulada a situação respectiva, 55

## PRECISAM-SE

Meninas com alguma pratica de chapens de senhora.  
Paga-se bem na  
**Maison Rachel**  
Rua da Carreira, n.º 112. 12

## A. de SOUZA BRAZAO

MEDICO CIRURGIÃO PELA FACULDADE DE LISBOA  
CONSULTORIO:  
Rua Camara Pestana n.º 2.  
Consultas da 1 ás 3  
Residencia:—Caminho do Loubo da Boa Vista n.º 2. (Entrada do Conde de Carvalhal).  
(8) Telefone 639.

## VENDE-SE

Uma porção de sola, de 1.ª, a 10\$00 ao quilo.  
Aqui se diz. 22

## Madeiras brasileiras

Para carpinteria e marcenaria  
(48) 14, Rua do Sabão.

## COFRES

A prova de fogo, vende M. S. Pereira. R. do Sabão 10 e 12. (885)

## Casa

Precisa-se tomar de aluguer uma nos arredores do Funchal, tendo 3 quartos, água e quintal.  
Carta a este escritório com as iniciais J. M. (48)

## Enxofre italiano

De 1.ª qualidade  
Em sacos de 45 quilos a 24\$00  
" " " 50 " a 26\$00  
VENDEM  
**Francisco da Costa & Filhos**  
A' Rua do Sabão, n.º 36  
(981)

## AGRADECIMENTO

**+**  
Maria da Conceição Faria da Silva, Antonio Sabino da Silva e familia, João Sabino da Silva e esposa (ausentes), João de Faria e esposa, José Firmino Caldeira e esposa, João Izidoro de Faria e Americo Quintino da Silva agradecem, por este meio a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar o funeral de seu malogrado marido, irmão, genro, cunhado e tio Cesar Sabino da Silva, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.  
Funchal, 8 de março de 1921. (77)

CHARLES MÉRUGEVAL

O Tocador de Rabeca

SEGUNDA PARTE

Rosa Esterel

VIII

Belfonds

Mas quando a viscondessa insistia em provar-lhe que podia contar com ela para o futuro, que não concebesse por isso nenhuma inquietude, que Belfonds escreva para a jovem o retrato mais pacífico e mais seguro...

—Se sua mãe a visse agora, que alegria a sua! A viscondessa teria acolhido, alguns dias mais tarde, esta suposição com uma espécie de ódiara. Naquelle momento pareceu não ouvi-la...

Inteligente, examinava-a com uma especie de admiração de artista. De subito as feições do velho, que a principio se tinham iluminado do prazer que todos os sentimentos, em presença de uma obra prima...

E, francamente, tinha motivos para isso. O sr. de Rohaire conservou-se um momento silencioso e depois disse: —Mas, pensando melhor, parece-me que podemos acompanhá-la até ao castelo...

—Aguarda bela e perfeita... rapariga! louza apparecia-lhe rodada de todos os seus encantos e vantagens num vestuário tão elegante como simples...

—Com a sua mãe, que estava encantado. E o manuseio encontrava-se onde meos a esperava, num sitio tão deserto como aquele...

Strangers Club Casino Pavão TO-DAY Dancing from 4.30 to 7 p.m. Open every evening with Music.

STAMP COLLECTION For sale large and valuable collection of stamps from Portugal and Portuguese Colonies. Apply to the office Hotel Golden Gate, Funchal. (256)

TO LET An excellent Building, B. P. with electric light, one flower garden. Very healthy situation, next to Quinta Paz. Apply to Rua da Alfandega 109—111. 72

A revolta na Irlanda Ataques dos «sinn-feiners» Repressalias da policia britanica DUBLIN, 18

INGLATERRA O partido operario independente repellido o sovietismo LONDRES, 15.—O Partido operario independente britânico incluiu na ordem do dia da proxima conferencia, uma moção repellido as vinte e uma condições da internacional de Moscou...

BRASIL Repatriação de portugueses PORTO ALEGRE, 14.—O consul português declara-se habilitado a repatriar os pescadores portugueses que o desejarem. O caso do «Lidador» BELEM, 14.—Foi concedido o habilitamento ao comandante do vapor «Lidador»...

Registo Civil Na conservatoria do registo civil do Funchal foram ontem registados 2 nascimentos e 2 óbitos e ante-ontem 4 óbitos.

CRÓNICA POLICIAL Fuga de menores Foram detidos, pela policia, os menores Antonio Correia, Abel d'Andrade, José Rodrigues da Costa e João Correia, guias de bois, por andarem fugidos da casa de seus patrões.

TRIBUNAIS COMARCA DO FUNCHAL Processo crime arquivado A requerimento do sr. dr. Delegado do Procurador da Republica, foi mandado arquivar o processo contra o carpinteiro José Coelho de Vasconcelos...

Movimento Maritimo ENTRADAS, DIA 7 112—Vapor inglês Andes, de Pernambuco, em 8 dias, consignado a casa Blandy. Trouxe 7 passageiros para esta ilha e conduz 315 em trânsito.

PASSAGEIROS Vieram no vapor inglês Andes: De Santos—Manuel Justino Serrão, Manuel Maria Freitas e Manuel Faria.

Boletim meteorologico FUNCHAL, 7 DE MARÇO A's 9 horas Pressão..... 764,50 Temperatura..... 16,1

Transportes Marítimos do Estado Para Lisboa O vapor Fernão Velozo esperado a 15 do corrente. Para passageiros e carga trata-se com os agentes

Boletim meteorologico FUNCHAL, 6 DE MARÇO Temperatura maxima..... 16,0 Minima..... 12,5 Não veio boletim de Lisboa

Leilão de Penhores 12—RUA DOS TANOEIROS—12 Telefone, 218. José de Freitas Lucio faz publico que, na quarta-feira, 9 de Março e dias seguintes, venderá em leilão todos os penhores em atraso de mais de três meses de juros.

Queijo da Serra da Estrela Recebeu a Mercadoria Inglesa Leilão de penhores A FIDELIDADE Rua da Alfandega, 126-I. Direito Tel. 580

DINHEIRO A JURO MODICO e CONVENCIONAL Empresta-se sobre objectos de ouro, prata, relógios, brilhantes, joias diversas, mobílias, pianos, máquinas de costura, bicicletas, louças, colchas de seda, fazendas, roupas diversas, papeis de credito, objectos antigos e todos os objectos que ofereçam garantia.

CASA DE PENHORES 18 Rua de Embaixada, 44 Vapores esperados no porto do Funchal Março 8—Fredensborg, para Tenerife, Las Palmas e Costa occidental d'África.

Transportes Marítimos do Estado Para Lisboa O vapor Fernão Velozo esperado a 15 do corrente. Para passageiros e carga trata-se com os agentes

Boletim meteorologico FUNCHAL, 7 DE MARÇO A's 9 horas Pressão..... 764,50 Temperatura..... 16,1

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO Para Lisboa O vapor português Zaire esperado a 10 do corrente. Para carga e passageiros trata-se com a Empresa Funchalense de Cabotagem 75 Rua da Alfandega, 22.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO Para Lisboa O vapor português FUNCHAL esperado a 19 do corrente. Para os Açores SAN MIGUEL esperado a 22 do corrente.

Empreza Funchalense de Cabotagem Horario provisorio das viagens na costa do Sul pelos vapores GAVIÃO, BUTIO e FALCÃO

Empreza Funchalense de Cabotagem Horario provisorio das viagens na costa do Sul pelos vapores GAVIÃO, BUTIO e FALCÃO

Boletim meteorologico FUNCHAL, 7 DE MARÇO A's 9 horas Pressão..... 764,50 Temperatura..... 16,1

R.M.S.P. LISBOA, VIGO, CHERBURGO, e SOUTHAMPTON AVON 21 do corrente ARLANZA 4 de abril ALMANZORA 18 de abril

BOOTH LINE Para Lisboa, Leixões e Liverpool O vapor inglês Hildebrand esperado a 28 do corrente.

LLOYD BRASILEIRO Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos O vapor «Caxias» esperado brevemente.

A. H. Bull & C. Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos O vapor «Caxias» esperado brevemente.

Wormann Linie A. G. Para Tonerife, Las Palmas, Dakar, Bathurst, Biesau, Conakry, Freetown, Monrovia, Gran Bassam, Axim, Sekondi, Acera, Lagos, Mattadi, etc.

UNION CASTLE MAIL S. S. C. L. PARA SOUTHAMPTON O vapor inglês Armadale Castle esperado a 10 do corrente.

BOOTH LINE Para Lisboa, Leixões e Liverpool O vapor inglês Hildebrand esperado a 28 do corrente.

LLOYD BRASILEIRO Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos O vapor «Caxias» esperado brevemente.

A. H. Bull & C. Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos O vapor «Caxias» esperado brevemente.

Wormann Linie A. G. Para Tonerife, Las Palmas, Dakar, Bathurst, Biesau, Conakry, Freetown, Monrovia, Gran Bassam, Axim, Sekondi, Acera, Lagos, Mattadi, etc.